ISSN: 2358-8829

O MANUAL DO PROFESSOR COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DAS INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS NOS LIVROS DE MATEMÁTICA NO EDITAL PNLD 2026.

Priscila Rodrigues de Alcantara Viana [1]

INTRODUÇÃO

O livro didático de Matemática participa de diferentes dimensões do trabalho escolar: organiza conteúdos, sugere sequências de ensino, apresenta problemas e exercícios, mobiliza linguagens e recursos e oferece possibilidades para acompanhar a aprendizagem. Seu uso, entretanto, não precisa corresponder à execução linear de uma sequência previamente estabelecida. O material pode funcionar como referência que o professor interpreta, seleciona, adapta e articula às características dos estudantes, ao Projeto Pedagógico da escola e às condições concretas de ensino. O Manual do Professor (MP) torna visível parte dessa concepção, pois apresenta explicações sobre as escolhas da obra e oferece subsídios para a tomada de decisões didáticas.

Compreender o Manual do Professor como um possível dispositivo de formação continuada implica deslocar o foco da função operacional — apresentar gabaritos ou indicar páginas — para a análise das oportunidades de aprendizagem profissional que o material oferece. Quando fundamenta escolhas metodológicas, discute avaliação, sugere alternativas, indica leituras e explicita relações com o currículo, o manual pode contribuir para ampliar o repertório docente. Esse potencial, contudo, não é automático: precisa ser examinado em função da profundidade das orientações, de sua relação com situações reais de ensino e do espaço que deixam para a autonomia profissional.

A formação docente é contínua e reúne saberes da formação inicial, da experiência, da interação profissional e do estudo da prática. TARDIF(2014) destaca a pluralidade dos saberes docentes; SCHÖN (2000), a reflexão sobre a ação e na ação.

[1] Professora do IFCE campus Juazeiro do Norte, priscilaalcantara@ifce.edu.br;

Nessa perspectiva, o manual pode constituir uma oportunidade de estudo, sem substituir a formação coletiva, o diálogo entre pares ou a análise crítica da experiência.

No contexto do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), a dimensão pedagógica do manual adquire especial relevância. O Edital de Convocação nº 02/2024–CGPLI, relativo ao PNLD Ensino Médio 2026–2029, apresenta critérios comuns às obras e critérios específicos para a área de Matemática e suas Tecnologias. O documento estabelece que o Manual do Professor de Matemática deve contribuir para a formação docente, oferecer discussões atualizadas sobre temas pertinentes ao trabalho, apoiar a construção de aulas interdisciplinares, apresentar resoluções detalhadas, sugerir recursos e alternativas didáticas e contemplar diferentes propostas de avaliação (BRASIL, 2024, p. 43–44). Assim, a formação do professor não aparece apenas como efeito indireto do livro, mas como uma dimensão explicitamente incorporada aos critérios de avaliação da obra.

Diante desse contexto, este trabalho é orientado pela seguinte questão: de que maneira as orientações, os fundamentos e os recursos apresentados nos Manuais do Professor de Matemática analisados se aproximam das diretrizes do PNLD 2026 e que potencialidades oferecem para a formação continuada docente? O objetivo geral é analisar as intencionalidades pedagógicas presentes em dois manuais de Matemática do Ensino Médio, tomando como referência o edital e investigando suas possibilidades e seus limites como instrumentos de desenvolvimento profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental, qualitativa e interpretativa. A análise documental é adequada quando se pretende compreender como um fenômeno é enunciado, organizado e representado em documentos produzidos para determinada finalidade institucional. Neste caso, os documentos permitem examinar tanto as orientações dos materiais didáticos quanto os critérios normativos estabelecidos para sua avaliação. A abordagem qualitativa privilegia a interpretação dos sentidos e das relações entre as propostas, sem reduzir o *corpus* à contagem isolada de ocorrências.

O *corpus* foi composto por três documentos disponibilizados para análise: (a) o Manual do Professor contido no livro “Do Seu Jeito” do autor Luiz Roberto Dante com 55 páginas; (b) o Manual do Professor contido no livro “Identidade Saraiva” do autor

ISSN: 2358-8829

Gelson Iezzi, com 47 páginas; e (c) o Anexo 01 – Referencial Pedagógico do Edital de Convocação nº 02/2024–CGPLI, PNLD Ensino Médio 2026–2029. Para fins de organização da análise, os dois primeiros documentos são designados Manual A e Manual B. Ambos são intitulados "Matemática e suas Tecnologias – Manual do Professor" e apresentam paginação interna a partir da página 324.

A leitura concentrou-se nas orientações gerais e nas seções dedicadas à proposta teórico-metodológica, à BNCC, à educação integral, à diversidade e inclusão, às tecnologias digitais, à avaliação, à estrutura da coleção, aos objetos educacionais digitais, ao cronograma sugerido e às referências complementares. Também foram examinadas as orientações específicas e as páginas de resolução, consideradas relevantes para compreender a função do manual no apoio ao planejamento e ao trabalho em sala de aula. No documento normativo, a análise priorizou os critérios comuns às obras e, especialmente, o item 5.7.1.2, que trata dos requisitos específicos do Manual do Professor de Matemática.

O procedimento analítico ocorreu em quatro etapas: leitura exploratória dos documentos; identificação de elementos que se relacionam ao trabalho docente; agrupamento das evidências em categorias temáticas; e interpretação comparativa em diálogo com as exigências do edital. As categorias foram: (1) fundamentação teórico-metodológica e currículo; (2) orientações para o planejamento e a mediação didática; (3) avaliação da aprendizagem; (4) interdisciplinaridade e contextualização; (5) inclusão e diversidade; (6) tecnologias e objetos educacionais digitais; e (7) referências e oportunidades de aperfeiçoamento profissional. As categorias não são tratadas como escalas de qualidade, mas como eixos que permitem examinar a natureza e a função das orientações encontradas.

O trabalho de categorização aproxima-se de procedimentos gerais da análise de conteúdo descritos por BARDIN (2016), na medida em que considera a organização dos documentos, a definição de unidades temáticas e a interpretação das mensagens em relação ao problema de pesquisa. Para aumentar a transparência, as inferências foram vinculadas a seções e páginas identificáveis dos manuais e do edital. A paginação citada para os manuais corresponde à numeração impressa nas próprias obras; para o edital, utiliza-se a paginação impressa no Anexo 01.

A pesquisa analisa o conteúdo documental e as oportunidades de formação nele inscritas; não envolve entrevistas com professores, observações de aula ou análise de

ISSN: 2358-8829

apropriação dos manuais em contextos escolares. Portanto, os resultados permitem discutir potencialidades e limites formativos das propostas, mas não demonstrar efeitos causais sobre a prática docente. Além disso, a análise comparativa concentra-se nas seções gerais e estruturantes dos documentos; não corresponde a uma auditoria exaustiva de cada atividade matemática ou de cada resolução apresentada nos volumes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Manual do Professor, que acompanha as coleções de livros didáticos de Matemática destinadas à Educação Básica, constitui um importante recurso de apoio ao trabalho docente. Para além de apresentar respostas aos exercícios e orientações para a utilização do Livro do Estudante, esse material pode reunir fundamentos teórico-metodológicos, sugestões de estratégias de ensino, propostas de avaliação, orientações para o planejamento e referências para aprofundamento dos conhecimentos matemáticos e pedagógicos. Dessa forma, o Manual do Professor pode assumir uma função formativa, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente e para a reflexão sobre as escolhas que fundamentam a prática pedagógica.

A relevância desse material está relacionada ao papel que o livro didático desempenha na organização do ensino de Matemática. Pesquisas sobre a utilização de livros didáticos evidenciam sua presença nas decisões curriculares, no planejamento das aulas e na seleção de atividades desenvolvidas pelos professores. VISEU e MORGADO (2018), ao investigarem a utilização dos manuais escolares por professores de Matemática, identificaram que esses materiais participam tanto da preparação quanto da realização das atividades de ensino, podendo, entretanto, favorecer uma dependência excessiva quando pouco articulados a outras fontes e recursos pedagógicos. Essa constatação reforça a importância de compreender o Manual do Professor como um recurso que deve subsidiar as decisões docentes, sem substituir a autonomia e a reflexão crítica necessárias ao exercício profissional.

No campo da Educação Matemática, estudos têm investigado as relações entre os materiais didáticos e os conhecimentos mobilizados pelos professores. PICCOLI e ALENCAR (2021), ao analisarem um manual didático de Matemática destinado ao segundo ano do Ensino Fundamental, identificaram contribuições relacionadas ao conhecimento da estrutura da Matemática e ao conhecimento do ensino de Matemática.

A pesquisa evidencia que as orientações presentes nesse material podem ser examinadas como elementos que participam da construção dos conhecimentos especializados necessários à docência. Embora o estudo se concentre nos anos iniciais da escolarização, suas contribuições oferecem subsídios para investigar as possibilidades formativas dos manuais destinados a outras etapas da Educação Básica.

Na mesma direção, PONTE (2018), ao analisar livros didáticos de Matemática e suas relações com a prática pedagógica, discute como a análise crítica desses materiais pode contribuir para a seleção e o desenvolvimento dos conteúdos escolares. Essa perspectiva permite compreender que a utilização do livro didático não se limita à escolha de exercícios ou à reprodução de sequências previamente estabelecidas, envolvendo também decisões sobre a organização dos conhecimentos, as abordagens metodológicas e as possibilidades de aprendizagem. Nesse contexto, o Manual do Professor ganha relevância ao explicitar os fundamentos da proposta pedagógica e oferecer elementos para que o docente compreenda, avalie e adapte as orientações apresentadas.

Entretanto, a presença de orientações no material didático não garante, por si só, sua apropriação crítica pelo professor. ANJOS, FURONI e SILVA (2015), ao investigarem as interações de um professor de Matemática do Ensino Médio com um livro didático, observaram que as crenças docentes influenciavam a interpretação e a utilização das propostas do material. O estudo evidencia que a relação entre o professor e o livro didático é mediada pelos conhecimentos, pelas concepções de ensino e pelas decisões tomadas durante a prática pedagógica. Assim, a análise do Manual do Professor deve considerar não apenas os elementos que o constituem, mas também as concepções de ensino e aprendizagem que suas orientações expressam e as possibilidades que oferecem para a reflexão docente.

Essa discussão adquire especial relevância diante das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O Edital de Convocação nº 02/2024, referente ao PNLD Ensino Médio 2026–2029, estabelece, em seu Anexo 01, critérios comuns relacionados à coerência da abordagem teórico-metodológica, à interdisciplinaridade, à atualização dos conhecimentos e à pertinência das orientações oferecidas ao professor. Especificamente para o Manual do Professor de Matemática, o item 5.7.1.2 determina que o material contribua para a formação docente, apresentando discussões atualizadas sobre currículo, aprendizagem, conhecimento matemático, avaliação e políticas educacionais. Também prevê subsídios para o planejamento

interdisciplinar, resoluções detalhadas das atividades, alternativas didáticas, referências complementares comentadas, indicações de aperfeiçoamento profissional e propostas diversificadas de avaliação (BRASIL, 2024, p. 43–44).

Tais exigências ampliam a compreensão do Manual do Professor, situando-o para além de uma função complementar ao Livro do Estudante. O documento passa a constituir um espaço de articulação entre fundamentos teóricos, orientações metodológicas e recursos que podem favorecer o aprofundamento dos conhecimentos profissionais. A análise desse material permite investigar se as orientações apresentadas efetivamente oferecem subsídios para a tomada de decisões pedagógicas, a adaptação das atividades às diferentes realidades escolares e a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática. Nesse sentido, torna-se importante examinar como os manuais abordam a avaliação, a inclusão, a interdisciplinaridade, as tecnologias digitais e as possibilidades de atualização profissional.

Considerando a importância dos livros didáticos na prática docente e as expectativas estabelecidas pelo PNLD 2026, este trabalho tem como objetivo analisar as intencionalidades pedagógicas presentes nos Manuais do Professor de duas coleções de Matemática do Ensino Médio, investigando suas potencialidades como instrumentos de formação continuada. Busca-se compreender como esses documentos articulam orientações didáticas, fundamentos teóricos e referências complementares, bem como identificar aproximações e distanciamentos em relação às diretrizes do edital. Ao focalizar o Manual do Professor, pretende-se contribuir para a discussão sobre o papel desse material no desenvolvimento profissional dos docentes e para a valorização de uma utilização crítica, reflexiva e contextualizada dos recursos didáticos no ensino de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização e abrangência das orientações gerais

Os dois *Manuais do Professor* analisados apresentam orientações que ultrapassam a função de fornecer respostas aos exercícios, abordando BNCC, currículo, competências, práticas pedagógicas, avaliação, inclusão e tecnologias digitais. Ambos incluem orientações específicas para as unidades, sugestões de cronograma e referências complementares. Embora compartilhem propósitos formativos, diferenciam-se na

ISSN: 2358-8829

organização e na ênfase dos temas: o Manual A (DANTE) concentra determinados assuntos relacionados interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos, enquanto o Manual B(IEZZI) explicita tópicos como cultura de paz, educação inclusiva e investigação científica. Essas diferenças revelam distintas formas de apresentar as propostas pedagógicas, sem permitir estabelecer superioridade entre as obras.

Planejamento, mediação didática e coerência curricular

Os manuais valorizam o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, destacando o planejamento, a participação dos estudantes, a contextualização e a articulação entre conhecimentos. Os cronogramas sugeridos auxiliam na organização dos conteúdos, mas precisam ser adaptados às condições da escola e às necessidades das turmas. As orientações sobre resolução de problemas, investigação, argumentação e modelagem oferecem subsídios para as escolhas metodológicas, especialmente quando articulam os fundamentos teóricos às atividades e às possíveis intervenções docentes.

Avaliação da aprendizagem e acompanhamento dos estudantes

A avaliação constitui uma dimensão relevante nos dois manuais. O Manual A aborda suas finalidades, os critérios e os procedimentos avaliativos, enquanto o Manual B destaca o planejamento e as avaliações diagnóstica, formativa, comparativa, ipsativa e somativa, além da preparação para o Enem. Essa diversidade permite compreender a avaliação como instrumento de acompanhamento da aprendizagem, identificação de dificuldades e planejamento de intervenções. Entretanto, é necessário equilibrar a avaliação formativa com a preparação para exames externos, evitando reduzir o processo educativo ao desempenho em testes.

Tecnologias digitais, inclusão e referências complementares

Os dois manuais contemplam o uso pedagógico de tecnologias digitais, objetos educacionais digitais (OEDs), inclusão e recursos para aprofundamento profissional. Embora a disponibilização de recursos digitais amplie as possibilidades de ensino, seu potencial formativo depende de orientações que esclareçam objetivos pedagógicos, formas de utilização e possibilidades de exploração matemática. As discussões sobre inclusão também contribuem para reconhecer a diversidade dos estudantes, mas sua

efetividade depende de orientações concretas de acessibilidade e adaptação. Além disso, as referências complementares, que incluem livros, sites, vídeos, revistas e materiais sobre Educação Matemática, podem ampliar o repertório docente e incentivar a formação continuada.

Confronto inicial com as diretrizes do PNLD 2026

O Anexo 01 do Edital de Convocação nº 02/2024 do PNLD Ensino Médio 2026–2029 estabelece critérios relacionados à coerência teórico-metodológica, à interdisciplinaridade, à atualização conceitual, à pertinência das orientações ao professor e à adequação dos recursos multimídia ao projeto pedagógico (BRASIL, 2024, p. 5–8). Para Matemática, enfatiza o raciocínio lógico-matemático, a argumentação, a resolução de problemas, o pensamento computacional e a investigação científica (BRASIL, 2024, p. 40–43).

Especificamente, o item 5.7.1.2 determina que o Manual do Professor contribua para a formação docente, oferecendo orientações pedagógicas, subsídios para o planejamento interdisciplinar, resoluções detalhadas, alternativas didáticas, referências atualizadas, indicações de aperfeiçoamento profissional e propostas diversificadas de avaliação. A análise dos dois manuais evidencia aproximações com essas diretrizes, especialmente pela abrangência temática, pelas orientações metodológicas e pelos recursos complementares. Contudo, a presença desses elementos indica potencial formativo, não comprovando, por si só, seus efeitos sobre a prática docente.

O confronto indica aproximações relevantes entre o que o edital exige e os elementos estruturais identificados nos manuais: fundamentação pedagógica, discussão sobre avaliação, materiais complementares, recursos digitais e orientações de planejamento. Ao mesmo tempo, vários critérios não podem ser verificados apenas pelo sumário ou pela presença de títulos. É necessário conferir se a explicação das habilidades está associada a partes precisas da obra, se a interdisciplinaridade se materializa em propostas sistemáticas e se todas as resoluções são detalhadas e matematicamente corretas. O quadro 1 a seguir deve, assim, ser entendido como síntese de correspondências documentais, não como certificação integral de conformidade ao edital.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 – Síntese das diretrizes do edital para o Manual do Professor de Matemática e sua relação com os documentos analisados

Diretriz do item 5.7.1.2 (edital)	Evidência identificada nos manuais	Leitura analítica
Formação docente e debates atualizados sobre currículo, aprendizagem, conhecimento matemático, avaliação e políticas educacionais.	Seções sobre BNCC, Ensino Médio, abordagem metodológica, avaliação e orientações gerais.	Há uma intenção formativa explícita; a profundidade varia conforme o tópico e demanda leitura crítica do professor.
Subsídios para aulas interdisciplinares, especialmente com Ciências da Natureza.	Discussões sobre interdisciplinaridade, temas contemporâneos, cotidiano e articulação curricular.	A orientação oferece ponto de partida; a colaboração concreta depende do planejamento entre docentes.
Informações precisas e resolução detalhada de todos os problemas e atividades.	Orientações específicas, respostas e resoluções nas seções destinadas aos capítulos.	O critério é normativo; a análise feita aqui não constituiu conferência exaustiva de todas as soluções.
Explicitação de como habilidades e competências são contempladas na obra.	Quadros e explicações sobre BNCC, competências e habilidades.	A presença de códigos precisa estar acompanhada da explicação da relação com atividades específicas.
Alternativas e recursos didáticos que permitam diferentes formas de ensino.	Sugestões metodológicas, propostas coletivas, recursos digitais e cronogramas.	Favorece flexibilidade se for entendido como repertório de possibilidades, e não roteiro obrigatório.
Referências atualizadas e diversificadas, bibliografia comentada e oportunidades de aperfeiçoamento.	Seções de livros, sites, vídeos, revistas, recursos digitais e formação continuada.	Pode apoiar estudo autônomo; atualização, acessibilidade e pertinência das indicações são dimensões importantes.
Diferentes propostas avaliativas e orientações sobre o que, como, quando e para que avaliar.	Discussão de avaliações diagnóstica, formativa, comparativa, ipsativa e somativa, além do Enem.	A diversidade de tipos de avaliação favorece a reflexão sobre finalidades, instrumentos e intervenções.
Explicitação da abordagem teórico-metodológica integrada aos três volumes e à interdisciplinaridade.	Seções sobre proposta da coleção, organização dos volumes, cronogramas e relações entre áreas.	É necessário verificar a coerência entre a proposta declarada e a execução em cada capítulo.

Fonte: elaboração própria, com base em BRASIL (2024, p. 43–44) e nos Manuais A e B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as intencionalidades pedagógicas de dois *Manuais do Professor* apresentados em dois livros de Matemática do Ensino Médio e suas relações com as diretrizes estabelecidas pelo edital do PNLD 2026–2029 em seu Anexo 01 (Referencial Pedagógico). A leitura documental identificou uma organização que vai além das respostas às atividades, reunindo discussões sobre currículo e BNCC, protagonismo estudantil, mediação docente, avaliação, inclusão, interdisciplinaridade, tecnologias digitais, planejamento, cronogramas e referências complementares. Esses elementos sustentam a interpretação de que os manuais oferecem potencialidades para apoiar a formação continuada dos professores.

Entre as evidências mais relevantes estão a presença de seções específicas sobre avaliação e suas diferentes funções, as orientações relacionadas à abordagem teórico-metodológica das coleções, os cronogramas sugeridos, a descrição de objetos

educacionais digitais e as referências para aprofundamento. Os documentos convergem na intenção de contextualizar o uso do livro e ampliar o repertório pedagógico, embora apresentem diferenças na distribuição e na ênfase atribuídas aos temas. Com base no corpus examinado, não é possível estabelecer uma classificação geral de qualidade entre os manuais. No entanto, é possível apontar dimensões que merecem análise aprofundada em cada um deles.

O Anexo 01 do Edital de Convocação nº 02/2024–CGPLI torna esse potencial especialmente relevante ao exigir que o Manual do Professor contribua para a formação docente e trate de currículo, aprendizagem, conhecimento matemático, avaliação e políticas educacionais; apoie o trabalho interdisciplinar; apresente resoluções detalhadas; explicite a presença das competências e habilidades; ofereça recursos e alternativas didáticas; proponha referências atualizadas e comentadas; indique possibilidades de aperfeiçoamento; contemple avaliação formativa e preparação para exames; e explicite sua abordagem teórico-metodológica integrada (BRASIL, 2024, p. 43–44). Essas exigências fornecem parâmetros claros para a avaliação do caráter formativo dos materiais.

A principal conclusão é que o Manual do Professor pode funcionar como recurso de desenvolvimento profissional quando seus conteúdos favorecem a compreensão das razões pedagógicas das propostas, o exame crítico de alternativas e a articulação entre currículo, atividades, avaliação e contexto escolar. Seu potencial, entretanto, não deve ser confundido com um efeito comprovado. A pesquisa não investigou professores em atividade nem observou mudanças nas aulas; por isso, as conclusões se referem às possibilidades inscritas nos documentos, e não à efetividade de seu uso.

Como desdobramento, recomenda-se analisar capítulo a capítulo as resoluções e orientações específicas e investigar como professores leem e utilizam os manuais no planejamento. Entrevistas e grupos de discussão poderiam identificar recursos mobilizados, adaptações realizadas e necessidades formativas ainda não atendidas, articulando a análise documental à experiência docente.

Palavras-chave: Livro Didático, Manual do Professor, Formação Continuada, PNLD 2026.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cristiano da Silva dos; FURONI, Shirlei Paschoalin; SILVA, Marcio Antônio da. **Conhecimentos e crenças que emergem na prática de um professor de Matemática do Ensino Médio em suas interações com um livro didático.** Perspectivas da Educação Matemática, v. 8, n. 17, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Convocação nº 02/2024 – CGPLI: PNLD Ensino Médio 2026–2029.** Anexo 01 — Referencial Pedagógico. Brasília, DF: MEC, 2024.

DANTE, Luiz Roberto; VIANA, Fernando. **Do Seu Jeito: Matemática**: volume 1: ensino médio. São Paulo: Ática, 2025.

IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David; TAMARI, Marcio; PASMANIK, Guilherme. **Identidade Saraiva: Matemática**: volume 1: ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2025. 402 p.

PICCOLI, João Pedro; ALENCAR, Edvonete Souza de. Manual didático brasileiro do segundo ano do Ensino Fundamental: o conhecimento especializado do professor que ensina matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 231-262, 2021.

PONTE, João Pedro da; JANUÁRIO, Carlos; FERREIRA, Isabel Calado; CRUZ, Isabel. **Por uma formação inicial de professores de qualidade**. Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores. Portugal, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VISEU, F.; MORGADO, J. C. Os Manuais Escolares na Gestão do Currículo de Matemática: que papel para o professor? **Bolema**, Rio Claro, v. 32, n. 62, p. 1152-1176, dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-4415v32n62a20.